

Carta do Gestor

Junho de 2026

Estratégias de Renda Variável

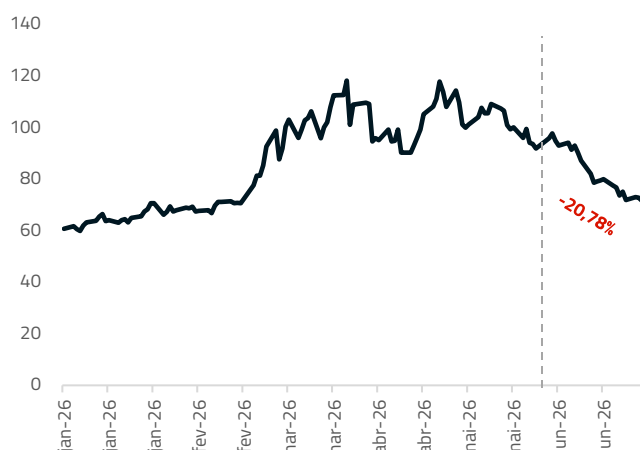
CENÁRIO MACROECONÔMICO

CENÁRIO EXTERNO

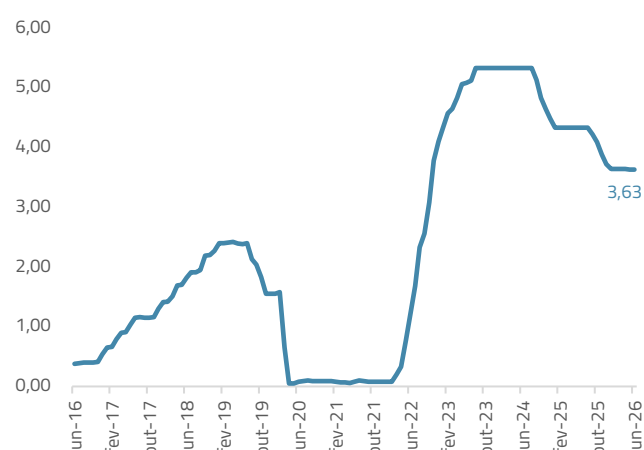
Junho de 2026 marcou o desfecho do conflito geopolítico que dominou os mercados desde fevereiro. Depois de uma primeira quinzena ainda tensa, com a escalada de ataques entre Israel e Irã elevando temporariamente o risco de um bloqueio prolongado do Estreito de Ormuz, o Paquistão anunciou em 14 de junho, na condição de mediador, um acordo de paz entre Estados Unidos e Irã, prevendo o fim "imediato e permanente" das operações militares em todas as frentes, incluindo o Líbano. Entre os principais termos do acordo, destacam-se a reabertura do Estreito de Ormuz sem cobrança de tarifas às embarcações e o levantamento do bloqueio naval americano imposto ao Irã.

O impacto sobre o petróleo foi imediato e de magnitude rara. O Brent, que chegou a operar acima de US\$ 105 na primeira quinzena, encerrou o mês perto de US\$ 73, uma queda de quase 21% em junho. A OPEP, por sua vez, elevou a produção em 2,34 milhões de barris/dia, para 18,75 milhões, refletindo a retomada das exportações iranianas pelo estreito. Ainda assim, o mercado mantém cautela. O Bank of America aponta que dificuldades logísticas na normalização do fluxo podem manter o mercado de petróleo em déficit até o quarto trimestre.

Histórico do preço do petróleo (USD/barril)



Federal Funds Effective Rate



O grande evento do mês foi a posse de Kevin Warsh como presidente do Federal Reserve, com sua primeira reunião do FOMC ocorrendo em 16 e 17 de junho. O comitê manteve os juros em 3,50%–3,75% por unanimidade, mas o tom foi mais hawkish do que o esperado: o comunicado foi reformulado, mais curto e sem qualquer viés de corte, e o dot plot passou a mostrar 9 dos 18 membros projetando ao menos uma alta de juros ainda em 2026, com a mediana subindo de 3,4% para 3,8%. Warsh confirmou ter se absterido de apresentar sua própria projeção, coerente com sua postura histórica crítica ao forward guidance, e anunciou a criação de cinco forças-tarefa para revisar a comunicação, o balanço patrimonial, as fontes de dados, o impacto da IA sobre o mercado de trabalho e o próprio framework de inflação do Fed.

Para o Brasil, a leitura inicial do mercado foi de dólar mais forte e menor espaço para cortes de juros domésticos — embora o desmonte do prêmio de risco geopolítico tenha, ao final do mês, se sobreposto a esse efeito.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

CENÁRIO DOMÉSTICO

O Ibovespa fechou junho com o quarto mês consecutivo de queda, mas com um resultado praticamente estável: recuo de 1,01%, aos 172.024 pontos. No trimestre, a perda acumulada foi de 8,24%, mas o semestre ainda fecha positivo, com valorização de 6,76%. Contudo, bem distante dos quase 200 mil pontos alcançados em abril.

O capital estrangeiro voltou a sair pelo segundo mês seguido: R\$ 7,8 bilhões deixaram a bolsa em junho (R\$ 7,0 bilhões incluindo IPOs e follow-ons), levando o saldo do ano a R\$ 33,8 bilhões, ainda 26% superior ao mesmo período de 2025. A rotação de fluxos para ativos de tecnologia nos EUA e na Ásia, somada à revisão das expectativas para o ciclo de cortes da Selic, e ao ruído em torno da eleição presidencial de outubro, seguiu pressionando o apetite por ativos brasileiros.

No câmbio, o real perdeu parte do fôlego observado em abril e maio. O dólar abriu o mês a R\$ 5,03 e encerrou a R\$ 5,16, alta de cerca de 2,5% no mês, revertendo a tendência de valorização do real que vigorava desde março. O movimento reflete tanto o tom mais hawkish do novo Fed quanto a cautela doméstica em torno do ciclo de juros, do calendário eleitoral e a situação fiscal que voltou para mesa.

Na política monetária, o Copom reuniu-se em junho e cortou a Selic em 0,25 p.p., para 14,25% ao ano, em decisão unânime. O comunicado manteve o tom cauteloso e não sinalizou o ritmo dos próximos passos, reiterando que a atividade econômica seguiu resiliente e que as expectativas de inflação se distanciaram da meta. O Focus revisou a projeção do IPCA para 2026 para a faixa de 5,2%–5,3%, bem acima do teto de 4,5%, e a mediana para a Selic ao final do ano ficou entre 13,50% e 14,00%, a depender da pesquisa. A próxima reunião ocorre em 28 e 29 de julho.

No campo da inflação, o IPCA-15 de junho desacelerou para 0,41% (ante 0,62% em maio), com o acumulado em 12 meses subindo ligeiramente para 4,80%. A queda dos combustíveis (-1,22%), refletindo o recuo do petróleo, ajudou a conter o índice, mas a energia elétrica residencial (+2,04%, puxada pela entrada da bandeira tarifária amarela) e os grupos Habitação e Alimentação, seguiram como os principais vetores de pressão.

Para julho, o ambiente externo tende a ficar mais tranquilo na frente geopolítica, com o desmonte do prêmio de risco do petróleo já em curso, mas o cenário doméstico segue mais delicado do que no primeiro trimestre: a inflação segue acima do teto da meta, o novo Fed sinalizou viés mais duro, e a proximidade da eleição de outubro começa a se manifestar nos fluxos de capital e no câmbio.

ESTRATÉGIA DE FATORES E POSICIONAMENTO

O mês de junho foi um mês de continuidade do movimento de queda do mês anterior para a bolsa. O Ibovespa desvalorizou 1,01% no mês e isso beneficiou fatores mais defensivos. Com isso, nos fundos o destaque do mês foi o fator de Baixa Volatilidade, com atribuição de 0,12% / 0,30% no V8 Speedway LS e V8 Shelby LS, respectivamente. Do lado negativo, perdemos dinheiro com o fator de Valor, com performance de -0,51% / -1,29%. Devido à forte queda na estratégia de Valor, o fundo teve mais um mês de performance fraca, com resultado final de -0,10% / -1,68% para o V8 Speedway LS e V8 Shelby LS.

Dado o forte deslocamento de preços no mercado de petróleo, as estratégias de fatores ainda continuam mais expostas (net-long) ao setor de Petróleo e Gás. Entendemos que o risco qualitativo, associado à guerra no Irã, se mantém e continua demandando posições mais defensivas. Por isso, todas as posições no setor continuam montadas via opções para reduzir a volatilidade. Esse continua sendo o principal ajuste discricionário no fundo. Após o último rebalanceamento, o fundo continua net-long nos setores de Materiais Básicos, Petróleo e Gás e Utilidade Pública. Do lado short estamos vendidos em Bens Industriais e Consumo cíclico.

> V8 Speedway Vega LS Prev

A estratégia de previdência, apesar de ainda não ter completado seis meses de histórico e, portanto, ainda não podermos divulgar seus resultados, está entrando em seu quinto mês de operação neste mês de julho. Os resultados nesse início têm sido bastante satisfatórios, mesmo diante da elevada volatilidade observada nos mercados. Como, para atender à regulamentação dos fundos de previdência, grande parte das posições é estruturada por meio de derivativos, a estratégia tende a se beneficiar em momentos de maior volatilidade.

A versão de previdência segue a mesma estrutura de alocação da versão 175, mantendo o target de retorno de CDI + 4% e volatilidade em torno de 4%. O fundo mantém alocação de 30% da carteira comprado e 30% vendido, neutro em beta e financeiro, assim, a estratégia conta com 100% do carregamento do CDI. A liquidez é em D+10 (dias úteis).

Onde encontrar o fundo!

XP Seguros

V8 Speedway Vega LS XP Seg Prev (D+10 du)
CNPJ: 53.991.515/0001-67
Mais Retorno: [Acesse aqui!](#)

BTG Vida e Previdência

ACS V8 Speedway Vega LS Prev (D+10 du)
CNPJ: 64.567.005/0001-83
Mais Retorno: [Acesse aqui!](#)

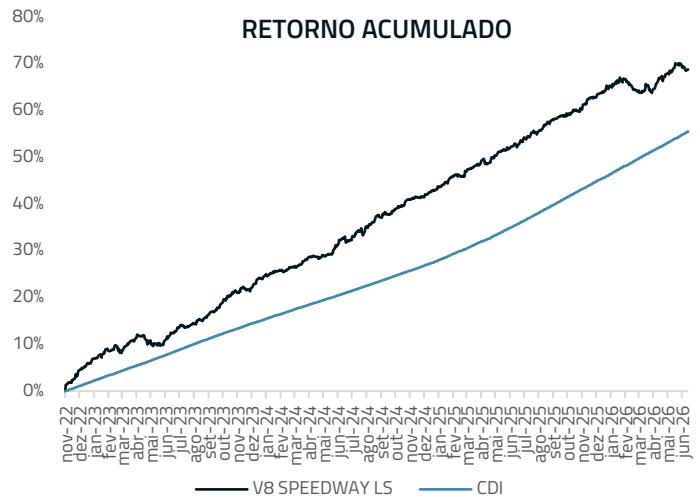
DESEMPENHO DAS ESTRATÉGIAS – RCVM 175

V8 SPEEDWAY LONG SHORT CIC CI MULTIMERCADO

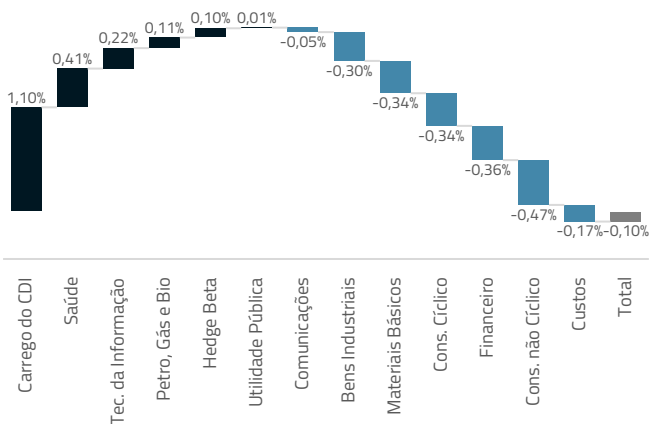
Em junho, o fundo teve retorno de -0,10%. Nos últimos 12 meses e desde o seu início, o fundo acumula alta de 10,48% (70,91% do CDI) e 68,75% (123,84% do CDI | CDI + 2,30% a.a.), respectivamente.

No mês os destaques positivos vieram do setores de Saúde, Tecnologia da Informação e Petróleo, Gás e Biocombustíveis. Do lado negativo tivemos os setores de Consumo Não Cíclico, Financeiro e Consumo Cíclico.

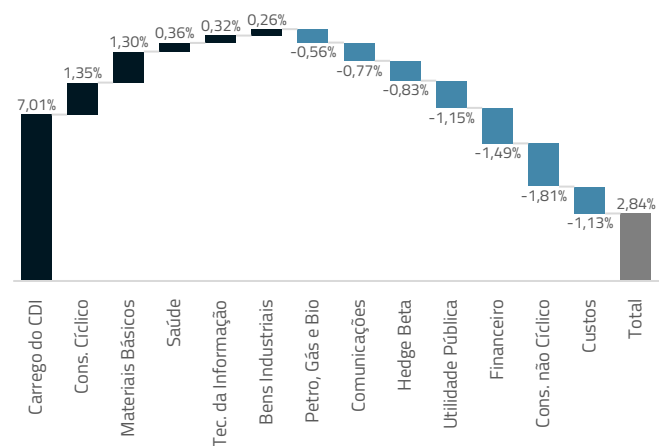
Foram realizadas 26 movimentações no mês. Na parcela comprada (long), ocorreram 14 alterações, sendo 7 inclusões e nenhuma que migrou da parcela vendida (short). Já no short, foram 12 alterações, com 5 adições e 1 que migrou do long. Atualmente, o fundo possui posição em 55 empresas, sendo 50 à vista e 5 via opções. Após essas movimentações, a carteira está net-long nos setores de Financeiro e Petróleo, Gás e Bio, e net-short nos setores Bens Industriais, Consumo Cíclico e Consumo não Cíclico.



ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE – JUNHO 2026



ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE – 2026



ANO		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	12M	ACUM.
2024	Fundo	1,20%	0,45%	0,86%	1,35%	0,41%	2,74%	1,02%	1,44%	1,32%	1,27%	1,42%	0,74%	15,15%	15,15%	42,64%
	% CDI	123,81%	56,56%	102,72%	152,14%	49,20%	348,16%	112,85%	165,62%	157,96%	136,47%	178,92%	79,35%	139,30%	139,30%	156,02%
2025	Fundo	1,37%	1,16%	1,03%	0,63%	1,84%	0,85%	1,30%	1,45%	1,13%	0,74%	1,53%	1,05%	15,04%	15,04%	64,09%
	% CDI	136,02%	118,11%	107,71%	59,40%	161,42%	77,90%	102,25%	124,65%	93,00%	58,06%	145,52%	86,06%	105,09%	105,09%	140,70%
2026	Fundo	1,42%	-0,53%	-0,50%	1,27%	1,28%	-0,10%							2,84%	10,48%	68,75%
	% CDI	122,05%	-	-	116,25%	119,15%	-							41,49%	70,91%	123,84%

Patrimônio Atual: R\$ 339.040.123,09

Patrimônio Médio 12 Meses: R\$ 339.430.492,06

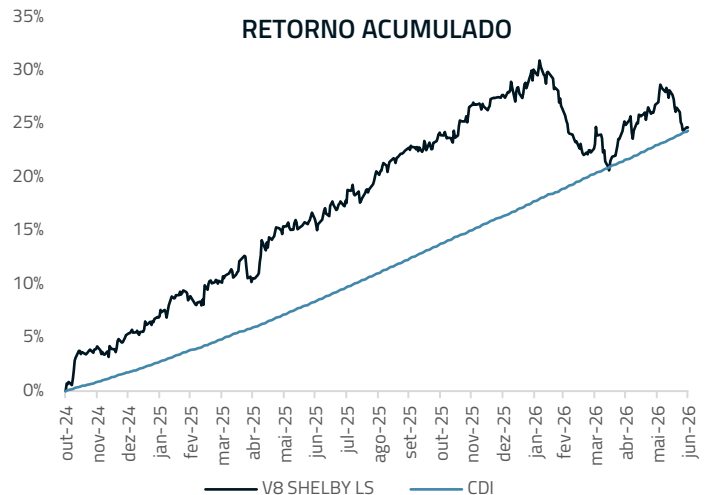
DESEMPENHO DAS ESTRATÉGIAS – RCVM 175

V8 SHELBY LONG SHORT FIC FIF MULTIMERCADO

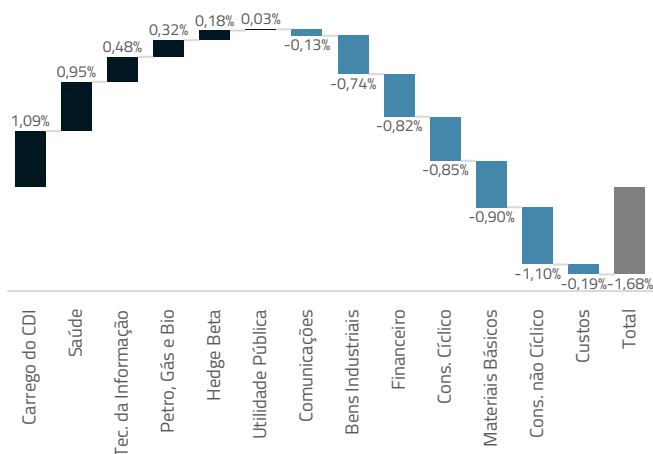
Em junho, o fundo entregou retorno de -1,68%. Nos últimos 12 meses e desde o seu início, o fundo acumula alta de 7,38% (49,94% do CDI) e 24,66% (101,28% do CDI | CDI + 0,15% a.a.), respectivamente.

No mês os destaques positivos vieram do setores de Saúde, Tecnologia da Informação e Petróleo, Gás e Biocombustíveis. Do lado negativo tivemos os setores de Consumo Não Cíclico, Financeiro e Consumo Cíclico.

Foram realizadas 26 movimentações no mês. Na parcela comprada (long), ocorreram 14 alterações, sendo 7 inclusões e nenhuma que migrou da parcela vendida (short). Já no short, foram 12 alterações, com 5 adições e 1 que migrou do long. Atualmente, o fundo possui posição em 55 empresas, sendo 50 à vista e 5 via opções. Após essas movimentações, a carteira está net-long nos setores de Financeiro e Petróleo, Gás e Bio, e net-short nos setores Bens Industriais, Consumo Cíclico e Consumo não Cíclico.

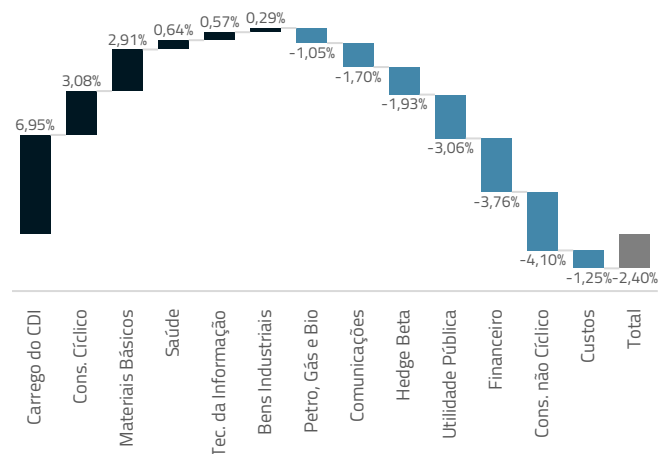


ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE – JUNHO 2026



Fonte e Elaboração: V8 Capital

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE – 2026



Fonte e Elaboração: V8 Capital

ANO		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	12M	ACUM.
2024	Fundo										0,65%	3,49%	1,21%			5,43%
	% CDI										812,60%	441,07%	130,90%			300,34%
2025	Fundo	1,87%	1,37%	1,18%	0,38%	4,39%	0,58%	1,31%	2,50%	1,85%	0,95%	2,13%	0,89%	21,14%	21,14%	27,72%
	% CDI	184,75%	139,21%	122,36%	36,19%	385,93%	52,69%	102,62%	214,61%	151,87%	74,75%	202,48%	73,13%	147,73%	147,73%	169,25%
2026	Fundo	1,85%	-2,82%	-2,63%	1,45%	1,52%	-1,68%							-2,40%	7,38%	24,66%
	% CDI	159,10%	-	-	133,16%	141,64%	-							-	49,94%	101,28%

Patrimônio Atual: R\$ 47.225.019,78

Patrimônio Médio 12 Meses: R\$ 30.381.726,94

RETORNO ACUMULADO

FUNDOS		MÊS	ANO	12M	24M	36M	48M	60M	72M	INÍCIO	PL	LIQUIDEZ	DATA INÍCIO
RENTA VARIÁVEL		%	-0,10%	2,84%	10,48%	27,08%	50,18%	-	-	-	68,75%		
	V8 SPEEDWAY	% DO CDI	-	41,49%	70,91%	94,35%	114,70%	-	-	-	123,84%	R\$ 339 MILHÕES	D+15 / D+17 17/11/2022
		CDI +	-1,21%	-3,75%	-3,75%	-0,63%*	1,48%*	-	-	-	2,30%*		
		%	-1,68%	-2,40%	7,38%	-	-	-	-	-	24,66%		
	V8 SHELBY	% DO CDI	-	-	49,94%	-	-	-	-	-	101,28%	R\$ 47 MILHÕES	D+30 / D+32 29/10/2024
		CDI +	-2,77%	-8,65%	-6,45%	-	-	-	-	-	0,15%*		
PREVIDÊNCIA		%	0,11%	-3,61%	-0,60%	18,45%	14,98%	36,17%	-0,50%	32,18%	29,01%	R\$ 0 MILHÕES	D+15 / D+17 31/01/2020
	V8 VEYRON	IBOV	-1,02%	6,76%	23,89%	38,83%	45,68%	74,57%	35,66%	80,97%	51,22%		
		%	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
	V8 SPEEDWAY VEGA LS XP PREV **	% DO CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	R\$ 4 MILHÕES	D+8 / D+10 (DIAS ÚTEIS) 27/02/2026
		CDI +	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		%	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
	V8 SPEEDWAY VEGA LS PREV (BTG) **	% DO CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	R\$ 2 MILHÕES	D+8 / D+10 (DIAS ÚTEIS) 20/02/2026
		CDI +	-	-	-	-	-	-	-	-	-		

* Retorno anualizado

** Fundos com menos de 6 meses de histórico

NOSSAS REDES SOCIAIS



COMUNIDADE V8 CAPITAL



Entre em nossa comunidade no Whatsapp e receba de forma rápida novidades e comunicações da V8 Capital.



V8 CAPITAL



V8CAPITAL.COM.BR



V8_CAPITAL



V8 CAPITAL

NOSSOS DISTRIBUIDORES



RELAÇÃO COM INVESTIDOR

Endereço: Rua Castilho, 392, conjunto 51, Brooklin, São Paulo, SP

Cep: 04568-010

Tel: +55 11 5502 0200

E-mail: ri@v8capital.com.br

DISCLAIMER

Este documento tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela V8 Capital Gestão de Investimentos Ltda., não deve ser considerado como oferta de venda de cotas de fundos de investimento ou de qualquer título ou valor mobiliário e não constitui o prospecto previsto na regulamentação vigente ou no Código de Auto-Regulação da ANBIMA. A V8 Capital Gestão de Investimentos Ltda., não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro valor mobiliário. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento do fundo de investimento antes de aplicar os seus recursos. Os investidores não devem se basear nas informações aqui contidas sem buscar o aconselhamento de um profissional. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxas de saída. Fundos de Investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Os fundos Multimercados utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Os fundos podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os Indicadores econômicos são meras referências econômicas, e não metas ou parâmetros de performance. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise, no mínimo, de 12 (doze) meses.

